



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS I

LUCAS ABDIAS OLINTO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

CAMPINA GRANDE

2019

LUCAS ABDIAS OLINTO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência, apresentado ao Departamento de Educação Física, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Ivanildo Alcântara
Sousa

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O46i Olinto, Lucas Abdias.
A importância da Educação Física escolar [manuscrito] : experiências vivenciadas no Estágio supervisionado I / Lucas Abdias Olinto. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Ivanildo Alcântara Sousa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Ensino infantil. 3. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 372.86

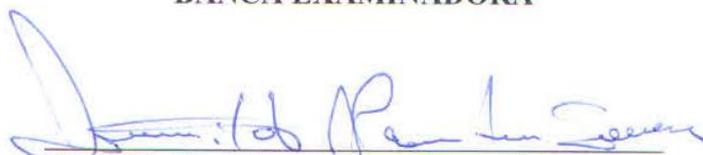
LUCAS ABDIAS OLINTO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

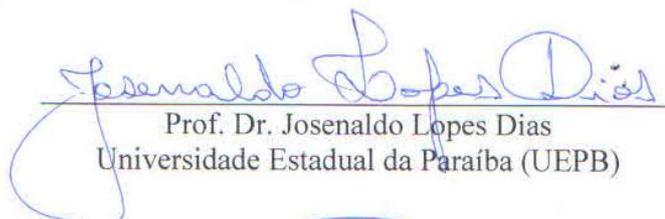
Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 98/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Ivanildo Alcântara Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus e à minha família que me deram todo o suporte e me incentivaram nessa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de realizar meu sonho da formação acadêmica, dando forças para continuar seguindo em frente mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Leonardo Olinto de Castro e Ione Alves de Lima que são meu alicerce, sempre me ensinando o caminho certo a ser trilhado e me incentivando em todo o percurso da vida.

À minha namorada, Aléxia Duarte Drefs, pelo companheirismo, amor, parceria e por encorajar-me na busca pelos meus sonhos.

Ao meu orientador Ivanildo Alcântara Sousa por todo apoio, paciência, compreensão e empenho durante a elaboração deste estudo.

Ao Judô UEPB representado pelo meu amigo e professor Ado Marcelo Barbosa Cavalcanti pelo apoio, força e incentivo transmitidos ao longo da formação acadêmica.

A Coordenadoria de Esporte e Lazer da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pela oportunidade concedida de monitorar o projeto de extensão de Boxe Funcional que foi uma das atividades que mais me promoveu motivação durante minha formação.

RESUMO

Quando tratamos à temática “Importância da Educação Física no contexto escolar”, trazemos a tona um assunto bastante discutido na atualidade, já que o tema ainda é repleto de controvérsias, pois para muitos as aulas dessa disciplina são definidas apenas como momento de “brincar, se divertir, descontrair” trazendo uma visão pouco valorizada quando comparada as demais disciplinas. Em decorrência desses fatos, surgiu a necessidade de demonstrar seus reais benefícios na vida das crianças e adolescentes que vão além das habilidades motoras, alcançando as esferas: cognitivas, afetivas e sociais. Portanto, o presente estudo visa relatar e discutir as experiências vivenciadas na prática docente através do estágio supervisionado I que ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo, localizada na cidade de Campina Grande – PB, com turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com Faixa etária que varia entre 6 (Seis) e 16 (Dezesseis) anos, do sexo Masculino e Feminino, do turno da manhã. A prática foi realizada durante o semestre letivo 2017.2, onde eram ministradas duas aulas/dia com duração de 50 (Cinquenta) minutos cada aula na segunda e quarta-feira. Ao término das intervenções identificamos que houveram avanços evidentes relacionados às habilidades motoras, onde os alunos passaram a apresentar maior facilidade em realizar movimentos que exigem coordenação motora, agilidade, lateralidade, noção de tempo e espaço. Além de notar-se uma maior participação dos alunos nas nossas aulas, mesmo que não se fizesse presente o paradigma do “jogar bola” ou “baleada”, apresentando um melhor entendimento em questões relacionadas à inclusão social e noções de trabalho em equipe, tornando-se indivíduos mais críticos e reflexivos.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física, Estágio supervisionado I, Experiências vivenciadas.

ABSTRACT

When dealing with the theme of the importance of Physical Education in the school context, we bring up a subject much discussed today, and still full of controversy, because for many classes of this discipline are defined only as a time to “play, have fun and relax, bringing a low value view when compared to the others. As a result of these facts, the need arose to demonstrate its real benefits in the lives of children and adolescents that go beyond motor skills, reaching the spheres: cognitive, affective and social. Therefore, this study aims to report and discuss the experiences of teaching practice through supervised internship I that took place at the Municipal School of Elementary School Félix Araújo, located in the city of Campina Grande - PB, with classes from 2nd to 5th grade of elementary school. , aged between 6 (Six) and 16 (Sixteen), male and female, in the morning turn. The practice was held during the semester 2017.2, where were taught two classes/day with 50 (Fifty) minutes each class on Monday and Wednesday. At the end of the interventions we identified that there were evident advances related to motor skills, where students began to present easier to perform movements that require motor coordination, agility, laterality, notion of time and space. In addition to the greater participation of students in our classes, even if the paradigm of "playing ball" or "dodgeball" was not present, presenting a better understanding on issues related to social inclusion and notions of teamwork, making them more critical and reflexive.

KEYWORDS: Physical Education, Supervised Internship I, Lived Experiences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O contexto histórico da Educação Física como disciplina escolar	10
2.2 A importância da Educação Física no Ensino infantil e Fundamental.....	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 AÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	15
4.1 O Estágio.....	15
4.2 Observação diagnóstica dos alunos.....	16
4.3 Observação diagnóstica da instituição.....	16
4.4 O plano de ensino.....	17
4.5 As intervenções.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Quando abordamos a temática da “Importância da educação física no contexto escolar”, trazemos à tona um assunto bastante discutido, pois na atualidade ainda existem opiniões que definem a disciplina apenas como um momento de “brincar, se divertir, descontrair” trazendo uma visão pouco valorizada quando comparada as demais disciplinas. Por este motivo, surge a necessidade de demonstrar seus reais benefícios para as crianças e adolescentes.

A Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano e, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática. (SILVA et al., 2011.).

O presente estudo foi desenvolvido através das vivências obtidas no estágio supervisionado I do ensino formal, com turmas do Ensino Fundamental I, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2003) “compreende do 1º ano até o 5º ano, com faixa etária que varia entre os 06 anos aos 10 anos de idade, não sendo relevante a distorção série/idade, destacando a contribuição da Educação Física como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de forma integral do indivíduo”.

Conforme afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs de 1997), “a Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social”. Além disso, permite que os alunos tomem consciência da importância do trabalho em equipe, de praticar atividade física regularmente, ter hábitos alimentares mais saudáveis e atentar-se a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

O Estágio Supervisionado I foi dividido em três etapas propostas pelo Professor Ms. Ivanildo Alcântara Sousa. Primeiramente realizou-se a leitura da Base nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial de Educação Física do Estado da Paraíba (RCEF/PB), para produção do Plano de ensino. No segundo momento foi realizada uma observação da escola, no intuito de conhecer sua estrutura e turmas atendidas. Já no terceiro momento foram

realizadas as intervenções planejadas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir as experiências acadêmicas do componente curricular Estágio Supervisionado I, no qual, participamos como estagiários dentro de um planejamento prévio iniciado na Universidade Estadual da Paraíba e concluído na Escola Municipal Felix Araújo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O contexto histórico da Educação Física como disciplina escolar

Abordar a temática “Educação Física como disciplina escolar”, exige a necessidade de trazer à tona um pouco do seu contexto histórico. Sabe-se que a disciplina é constituída por diversos ramos de estudos e sofreu influências de várias tendências como: a Higienista, Pedagogicista, Militarista e Esportivista. Cada uma delas contribuindo de determinada maneira para a visão atual da disciplina.

De acordo com Darido (2004) as Tendências Pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos pedagógicos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática, ou seja, são criadas em função dos objetivos, propostas educacionais, prática e postura do professor, metodologia, papel do aluno, dentre outros aspectos.

As aulas de educação física, por muito tempo, foram vistas como ferramenta de formação de atletas, em forma de competição e em busca de resultados. Com isso, era deixado de lado o uso da reflexão que conseqüentemente tornava as aulas um momento de prática vazia e desprezava o papel importantíssimo que a disciplina possui na sociedade.

A relação professor aluno caracterizava-se por uma relação “instrutor – recruta”, devido à influência militar sofrida pela Educação Física Escolar, mas também por uma relação “treinador – atleta”, já que o esporte determinava o conteúdo de ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sendo assim Bracht (1992) e Caparroz (1997) argumentam que “a marginalidade em que se encontra tal componente no currículo escolar é fruto das influências recebidas ao longo da história, sendo elas militar, médica e desportiva, e ambas caracterizam-se pelo tecnicismo”.

A partir da LDB a educação física começa a ser pensada de forma integrada, surge uma necessidade de realizar novos estudos e pesquisas no intuito de renovar-se no que diz respeito a métodos de ensino aprendizagem da disciplina, evidenciar sua gama de conhecimentos positivos e propor o desenvolvimento não só motor do aluno, mais, em todas as dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas e gestuais.

Através dessas alterações ocorridas ao longo do tempo, a Educação Física hoje é compreendida como o estudo dos conteúdos da cultura corporal de movimentos através dos:

jogos e brincadeiras, ginásticas, esportes, danças e lutas. Permitindo ao aluno vivenciar e compartilhar as diversas formas do movimento humano e suas manifestações desde a infância.

Com isso, foram desenvolvidas várias abordagens de ensino da disciplina, ambas com intuito de evidenciar a extrema relevância quanto conteúdo curricular, proporcionar a elaboração de planos de aula mais qualificados e melhorar a assimilação/aprendizagem dos alunos, desenvolvendo-os de forma integral. Entre essas abordagens estão: A Psicomotricidade, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Desenvolvimentista, Saúde renovada, Sistêmica, entre outras. Essas abordagens vieram como novos métodos para tirar a educação física de um patamar inferior às demais disciplinas como foi enquadrada historicamente em relação às atividades intelectuais.

2.2 A importância da Educação Física no ensino infantil e fundamental

De acordo com a LDB, “A Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. (LDB, 9394/96). Nessa etapa da vida escolar o indivíduo está em constante desenvolvimento no que diz respeito ao físico, intelectual, social e psicológico. É o momento no qual a criança passa a conhecer o mundo, socializar e conviver com indivíduos que não fazem parte de seu âmbito familiar. É um momento de descobertas, no qual ela começa a perceber e aprender através de seus próprios movimentos”.

Nessa faixa etária é bastante propício utilizar da abordagem de ensino da psicomotricidade, já que conforme afirma Rocha (2011, p.58) “A Psicomotricidade pode se utilizar de jogos, dinâmicos, atividades livres e/ou direcionadas para trabalhar as áreas psicomotoras que são: Equilíbrio, Coordenação Motora Global ou ampla, Coordenação Motora Fina, Esquema Corporal, Lateralidade, Estrutura Espacial, Estrutura Temporal, Ritmo, Percepção, Atenção, Concentração, Memória (tais nomenclaturas vão variar de acordo com o teórico estudado”.

Cabe ao professor, encontrar a melhor forma de ensino/aprendizagem para possibilitar aos alunos o entendimento dos conteúdos da cultura corporal, principalmente os jogos e brincadeiras - nessa faixa etária - buscando o aprendizado através dos movimentos como: andar, correr, pular, rolar. Além de promover hábitos alimentares mais saudáveis para população infantil com objetivo de desenvolver uma sociedade saudável.

Os jogos e brincadeiras tem importância significativa nessa etapa do ensino, funcionando como um meio pedagógico simples, que se apropria do lúdico fazendo com que as crianças adquiram o conhecimento através do brincar, de forma divertida e não se limitem somente a prática, mais reflitam sobre os temas propostos em aula, pregando princípios de inclusão, diversidade, inserção no meio social, interdisciplinaridade, entre outros.

Com isso, elas se sentem felizes e motivadas em participar das atividades propostas, fazem sua imaginação fluir e isso, conseqüentemente acarreta uma gama de benefícios, principalmente de cunho motor, Conforme afirma Canfield (2000), “não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, enquanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinante no processo de desenvolvimento da criança”.

Diante da relevância inquestionável da disciplina de Educação Física é necessário que o profissional seja apto para ministra-la, isto é, que seja graduado e capacitado para exercer tal tarefa, principalmente nestas primeiras fases educacionais, onde o profissional deve estar familiarizado com a comunidade escolar, a fim de beneficiar o desenvolvimento dos envolvidos (RODRIGUES, 2013).

No ensino fundamental a Educação Física continua sendo de extrema importância na vida do aluno e sua relação com a sociedade. Isso ocorre devido às transformações nas quais os alunos terão que lidar, tanto físicas no sentido de mudanças no corpo, quanto sociais. Portanto, essa é a hora na qual devem ser reforçados os valores éticos e morais, no sentido de criar um ambiente agradável para as atividades e que haja respeito entre todos.

Nessa etapa de ensino é notório que haja uma menor participação dos alunos nas atividades propostas em aula, muitas vezes isso ocorre devido ao histórico de cobrança na disciplina, onde os alunos, em grande parte veem a aula como lugar de competição, que não respeita a individualidade e limite de cada um, que não tem lugar para o ‘gordinho’ e nem portadores de necessidades especiais, ou pelo modelo “tradicional” de aula, onde os meninos jogam futebol e as meninas baleadas, tornando a aula como momento de prática vazia.

Quando esse tipo de atividade ocorre repetidas vezes, o ambiente se torna desfavorável e cansativo, criando uma barreira quanto a participação dos alunos. Portanto, dessa afirmativa surge à necessidade de explorar uma metodologia de ensino que desperte o interesse da turma como um todo, motive nos alunos o aprendizado através dos movimentos, respeite os limites e

individualidades de cada um e não se limite as práticas de modalidades esportivas. Conforme afirma Darido e Souza Junior (2007 p. 18) “Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas para além dos esportes tradicionais como futebol, voleibol ou basquetebol”.

Portanto, ainda hoje existem dificuldades de romper essas barreiras, mas, com profissionais qualificados, esse modelo de aula mecanizado será deixado de lado e o verdadeiro sentido da educação física será colocado em prática, esse com intuito do desenvolvimento de forma integral do aluno.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência. A experiência aqui relatada se deu através da vivência proporcionada no Estágio Supervisionado I, que ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo¹, localizada no bairro do catolé na cidade de Campina Grande – PB.

A vivência ocorreu com crianças e adolescentes do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, com faixa etária que varia entre 6 (seis) e 16 (dezesesseis) anos, do sexo masculino e feminino, do turno da manhã. A prática foi realizada durante o semestre letivo 2017.2 e para realização das intervenções foram desenvolvidos 20 (vinte) planos de aula, as intervenções aconteciam duas vezes por semana, na segunda-feira e quarta-feira, onde ministrávamos duas aulas/dia com duração de 50 (cinquenta) minutos cada aula.

Para a análise do presente estudo foram utilizados dados do relatório final do Estágio supervisionado I, plano de curso, planos de aula e anotações realizadas durante o período de intervenções. Ao término das aulas essas anotações eram discutidas entre os estagiários, pontuando as dificuldades e o que pode ser melhorado em cada atividade, afim de obter melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

Para produção do plano de ensino primeiramente realizamos a leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial de Educação Física do Estado da Paraíba (RCEF/PB). Na sequência foi realizado o planejamento onde foi escolhido trabalhar com os conteúdos: jogos e brincadeiras, ginásticas, danças e esportes. Sendo desenvolvidos seguindo as propostas das abordagens: psicomotricidade, desenvolvimentista e crítico-superadora, sempre empregando a ludicidade e com intuito de proporcionar aos alunos a vivência com as diversas manifestações da cultura corporal, desenvolver as áreas de aprendizagem: cognitiva, afetiva e motora, além de trabalhar a inclusão social e a cooperação.

¹ R. Otacílio Nepomuceno, S/N - Catolé, Campina Grande - PB, 58410-160.

4 AÇÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

4.1 O estágio supervisionado I

O Estágio Supervisionado I tem como objetivo oportunizar aos alunos do curso de licenciatura em Educação Física o primeiro contato como mediador no âmbito escolar, nesse momento os alunos já têm passado por diversas etapas da formação específica, agora irá pôr em prática tudo que aprendeu no ambiente acadêmico. O aluno tem a possibilidade de vivenciar o passo a passo da sua atuação como futuro professor na escola, buscando sempre apresentar a disciplina como de fundamental importância para o currículo escolar. Portanto, buscou-se em todos os momentos o domínio do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e uma metodologia que facilite a assimilação das informações e seja mais atraente para os alunos.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo, sendo organizadas e desenvolvidas em grupos de 4 - quatro pessoas, onde: Dois professores eram mediadores com funções específicas e didáticas no desenvolvimento do conteúdo programático, e outros dois auxiliares que por sua vez desempenhavam o papel em auxiliar na contenção, distribuição de materiais e organização do espaço no qual seriam desenvolvidas as atividades.

Ao término de cada aula ministrada, havia uma reunião de planejamento entre os supervisores e os estagiários, a fim de apontar os fatos relevantes durante as aulas, no qual os estagiários faziam suas observações e posteriormente os supervisores acrescentavam suas sugestões e considerações.

As atividades foram supervisionadas pelo professor orientador Ivanildo Alcântara de Sousa e pela professora supervisora Maria Jussara de Oliveira, que no início das aulas estava afastada da escola, mais voltou ainda no decorrer do semestre. As intervenções eram avaliadas de maneira contínua e por observação, de modo que os mesmos nos davam autonomia para mediar às aulas, e posteriormente suporte teórico/prático para uma melhor aplicação do conteúdo. Sempre apontando os pontos que necessitam de correção ou aperfeiçoamento.

Os alunos, durante todo semestre letivo apresentaram uma boa frequência nas aulas, o que nos permitia manter uma sequência de desenvolvimento conforme o conteúdo programático. Em relação à participação, as aulas com os alunos do 2º e 3º eram bastante proveitosas porque eles gostavam de vivenciar todos os conteúdos propostos, já no 4º e 5º

ano, alguns demonstravam uma barreira no sentido do contato físico e em outros momentos timidez para realizar as atividades propostas, mas, depois de algumas aulas e feedbacks conseguimos quebrar essas barreiras.

4.2 Observação diagnóstica dos alunos

No primeiro momento tivemos o objetivo de conhecer as turmas que seriam atendidas pelo Estágio I, com turmas de 2º Ano com aproximadamente 15 alunos, 3º Ano aproximadamente 20 alunos, 4º Ano aproximadamente 16 alunos e 5º Ano aproximadamente 35 alunos. A faixa etária variava entre 06 a 16 Anos, de ambos os sexos.

A turma do 2º Ano apresentava uma particularidade, pois contava com duas alunas especiais, uma cadeirante e a outra com deficiência de locomoção. Nessa turma o principal desafio era trabalhar a inclusão, no mais por contar com uma quantidade de alunos menor, as aulas eram bastante proveitosas. Já o 5º Ano, por ser uma turma muito numerosa com aproximadamente 35 Alunos, apresentavam problemas de comportamento e falta de atenção, mas nada que inviabilizasse nossas intervenções.

4.3 Observação diagnóstica da instituição

A escola possui: diretoria, cozinha, auditório com espaço amplo e piso em cerâmica bem preservada, quadra de esporte com medidas regulares, porém muito desgastada, com desnivelamentos em todo piso e exposta ao sol. Pátio com brinquedos: balanços, escorregos, carrossel, etc. sala dos professores, sala da direção, secretaria, cinco salas de aulas, sala de material esportivo que estavam bem preservados e em boa quantidade, biblioteca, banheiros para alunos e para os professores.

A escola é composta por um diretor geral e um adjunto, dispõe de orientadores pedagógicos, o quadro de professores à tarde eram quatro professores mais uma Professora de educação física, cuidadoras para alunos especiais, merendeiras, auxiliares de serviços e porteiro. No momento a escola desenvolvia dois projetos sociais, que eram de capoeira e judô e que estavam em plena atividade.

Figura 01 e 02: Reconhecimento do local onde seriam realizadas as intervenções do estágio supervisionado I.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

4.4 O plano de ensino

O estágio foi dividido em três etapas propostas pelo Professor Esp. Ivanildo Alcântara Sousa. Primeiramente realizamos a leitura da BNCC e a RCEF/PB, que serviu como embasamento teórico para produção do Plano de ensino. No segundo momento foi feito o trabalho in loco, no intuito de analisar sua estrutura, para que a partir daí pudéssemos planejar as atividades a serem desenvolvidas.

Na sequência foi realizado o planejamento, onde para ministrar as aulas de educação física, foi escolhido trabalhar com os conteúdos: Jogos e Brincadeiras, Ginásticas, Danças e Esportes. Sendo desenvolvidos seguindo as propostas das abordagens: Psicomotricidade, Desenvolvimentista e Crítico-superadora, com intuito de proporcionar aos alunos a vivência com as diversas manifestações da cultura corporal, desenvolver o cognitivo, afetivo e motor.

Além de trabalhar a inclusão social e a importância da cooperação. Através desses direcionamentos foram criados os primeiros planos de aula, onde para sua elaboração, todo o grupo reunia-se, sempre na quarta-feira após as aulas, para decidir o tema, objetivos, quais os benefícios que aquele conteúdo trabalhado em aula traria e qual a melhor metodologia de aplicação.

O terceiro momento foi pautado na realização das intervenções planejadas, na qual foram organizadas e desenvolvidas da seguinte maneira: dois professores mediadores com funções específicas e didáticas no desenvolvimento do conteúdo programático, e dois professores que por sua vez, desempenhavam o papel de auxiliar na contenção do

comportamento dos alunos, distribuição de materiais e organização do espaço no qual seriam desenvolvidas as atividades.

03: Leitura da BNCC e RECEF/PB para elaboração do plano de ensino



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

4.5 As intervenções

As atividades realizadas durante o Estágio supervisionado I foram organizadas e desenvolvidas conforme o plano de ensino, sempre levando em consideração a realidade dos alunos e da instituição, a fim de proporcionar a vivência com grande parte dos conteúdos da Educação física de forma sucinta, devido ao curto período de tempo das aulas.

Para Análise e discussão de dados, foram desenvolvidos 20 (vinte) planos de aula, onde na I unidade programática foram trabalhados os conteúdos: Jogos e Brincadeiras e ginásticas, na II unidade programática: Esportes e Danças, sendo finalizado com uma Gincana pedagógica que ocorreu no espaço do Parque da Criança na cidade de Campina Grande - PB.

Ao todo, foram ministradas 40 - quarenta aulas, com conteúdos práticos e reflexivos citados anteriormente, voltadas ao caráter lúdico, seguindo sempre conforme o planejamento prévio, no âmbito da educação formal. As intervenções aconteciam duas vezes por semana, na Segunda-feira 07:00 às 11:00 e Quarta-feira 09:00 às 11:00, onde ministrávamos duas aulas por dia com duração de 50 - cinquenta minutos cada.

No início de cada intervenção, buscávamos sempre descrever para os alunos o contexto histórico e objetivos de cada conteúdo à ser trabalhado. Posteriormente realizávamos o alongamento inicial e aquecimento no intuito de evitar lesões e preparar o corpo para a atividade. No terceiro momento era desenvolvida a aula propriamente dita, sendo ensinados para a turma os conceitos e/ou técnicas básicas exigidas para realização de cada atividade. Já ao final da atividade, separávamos um espaço de tempo para que os alunos pudessem

expressar o que entenderam, quais foram suas dificuldades, suas dúvidas e qual aprendizado obtiveram.

Partindo das informações acima citadas, iremos descrever as aulas de acordo com a sequência pedagógica do plano de ensino, selecionado 1(um) plano de aula por conteúdo trabalhado e expondo os objetivos e metodologias utilizadas até o fechamento do Estágio Supervisionado I.

Dia	Hora	Natureza da Atividade
19/03/18	07:00 – 11:00	Brincadeiras e Jogos (Brincadeiras cooperativas)
21/03/18	09:00 – 11:00	Brincadeiras e Jogos (Brincadeiras cooperativas)
26/03/18	07:00 – 11:00	Brincadeiras e Jogos (Brincadeiras populares)
28/03/18	09:00 – 11:00	Brincadeiras e Jogos (Brincadeiras populares)
02/04/18	07:00 – 11:00	Brincadeiras e Jogos (Brincadeiras populares)
04/04/18	09:00 – 11:00	Jogos Populares (Brincadeiras populares)
09/04/18	07:00 – 11:00	Ginástica Geral (Introdução da prática de Ginástica)
11/04/18	09:00 – 11:00	Ginástica (Atividades múltiplas: andar, correr, saltar)
16/04/18	07:00 – 11:00	Ginástica (Rolamentos, Estrelinhas e Piruetas)
18/04/18	09:00 – 11:00	Ginástica (circuito motor equilibrar, pular)
23/04/18	07:00 – 11:00	Ginástica (Com uso de matérias: arcos, cordas)
25/04/18	09:00 – 11:00	Ginástica (Atividades de equilíbrio e tônus)
02/05/18	09:00 – 11:00	Futsal - Fundamentos (histórico e regras)
07/05/18	07:00 – 11:00	Futsal - Fundamentos (aprendizagem do Passe e domínio)
09/05/18	09:00 – 11:00	Futsal - Fundamentos (aprendizagem de chutes e recepção)
14/05/18	07:00 – 11:00	Futsal - Fundamentos (Jogo adapt. à dimensão da quadra)
16/05/18	09:00 – 11:00	Dança (Danças folclóricas)
21/05/18	07:00 – 11:00	Atletismo (Aulas Expositivas com uso de Datashow com apresentação das provas do atletismo)
23/05/18	09:00 – 11:00	Atletismo (Corridas adaptadas: curtas, revezamentos e com obstáculos)
30/05/18	08:00 – 10:00	Culminância do Estágio (Gincana Pedagógica)

TABELA: Planos de aula desenvolvidos durante o Estágio I.

Na primeira intervenção desenvolvemos o conteúdo de jogos e brincadeiras com enfoque nos jogos cooperativos. O intuito da aula foi demonstrar aos alunos a importância de trabalhar em equipe, traçar estratégias coletivas e ajudar os alunos a romper o formato de competição nas aulas de EFE. Sempre enfatizando que o objetivo maior é que todos participem por uma meta em comum, onde cada um irá colaborar da sua maneira, sem exclusões ou agressões.

Brotto (2002) “afirma que um dos objetivos principais dos Jogos Cooperativos é gerar a harmonia nas diferenças, pois ao se respeitar os limites do outro, superamos a barreira do individualismo e nos conscientizamos de que é possível viver bem com as divergências. Os Jogos Cooperativos visam promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar”.

Figura 04 e 05: Alunos trabalhando o jogo do arco cooperativo e o jogo do futebol no lençol cooperativo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No segundo momento, buscamos proporcionar aos alunos a vivência com o conteúdo de ginásticas e suas diversas manifestações culturais, tendo em vista que o mesmo é pouco utilizado durante o processo educativo. Sabe-se que esse conteúdo tem como objetivo prover o lazer, interação entre os alunos, desenvolver as valências físicas como: Força, equilíbrio, flexibilidade, agilidade, resistência. Além de contribuir com o bem-estar físico e mental. Levando em consideração que nessa etapa do processo educativo a criança está em crescente desenvolvimento, buscamos envolvê-los numa série de atividades desafiadoras, utilizando o caráter lúdico, no intuito de retratar aos alunos a simplicidade dos movimentos através das técnicas básicas existentes nas ginásticas, como estrelinhas, piruetas, rolamentos e trabalho com arcos, no intuito de recriar as possibilidades de movimento, respeitando sempre as limitações de cada um para influenciar numa maior participação da turma como um todo.

Através de revisão bibliográfica de Paoliello (2008) e Ayoub (2007) é possível afirmar que “a ginástica deve ser trabalhada continuamente nas aulas de Educação Física, por se tratar

de uma modalidade que visa abranger no decorrer de sua execução os princípios da criatividade, disciplina, socialização e da cooperação, onde as possibilidades aplicativas de exercícios correlacionados são enormes, variando desde os equipamentos gímnicos tradicionais como o cavalo com alças, as barras fixas, a trave, entre outros, e estendendo-se até aos materiais utilizados na montagem/apresentação de coreografias como podemos destacar alguns sendo eles subdivididos entre os mais convencionais a exemplo, do arco e da bola, e também utilizar-se de materiais não convencionais como baldes, vassouras, sacos plásticos, entre outras possibilidades, além de materiais que possam ser confeccionados por alunos e professores, sejam remetentes aos oficiais a exemplo da fita ou os criativos”.



N

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

sports,

desenvolvendo as regras e técnicas básicas do Futsal. O intuito da atividade foi romper a barreira da prática pela prática, fazendo com o que os alunos reflitam acerca do conteúdo. Além de trabalhar as habilidades motoras como: agilidade, velocidade, noções de tempo e espaço, coordenação motora.

Para alcançar estes objetivos, propomos aos alunos trabalhar na seguinte sequência pedagógica: passes, domínio de bola, condução de bola, cabeceio e chutes de curta, média e longa distância. Somente após o entendimento dessa primeira etapa é que partimos para a partida de futsal, onde antes de inicia-la buscamos mesclar as equipes de meninos e meninas, quebrando o paradigma da segregação por sexo.

Figura 08 e 09: Alunos vivenciando o futsal na escola.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

professora supervisora Maria Jussara a desenvolver uma apresentação de uma quadrilha junina. Ainda realizamos o primeiro encontro com os alunos para criar e ensaiar a coreografia, onde encontramos certo receio por parte dos alunos, principalmente os meninos, em participar da atividade por ser necessário dançar, porém no decorrer das atividades eles agiram com naturalidade.

Infelizmente não foi dada sequência as atividades deste conteúdo por motivos de saúde ligados a professora supervisora Maria Jussara, que precisou afastar-se da instituição por um tempo. Além disso, já estávamos próximos do encerramento do componente curricular na instituição da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, não prosseguindo assim com esta atividade.

Figura 10 e 11: Alunos ensaiando coreografias de uma dança folclórica da região.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Para finalizar as atividades na escola propomos realizar um fechamento de destaque, através da realização de uma gincana pedagógica, com intuito de trabalhar os conhecimentos adquiridos durante todo o período de aulas de Educação Física. A gincana foi realizada no dia

30/05/2018, numa quarta- feira, entre os horários das 08:00 às 10:00 horas da manhã, fora do ambiente escolar, no espaço do parque da criança na cidade de Campina Grande –PB.

As atividades propostas foram realizadas ao ar livre, de forma lúdica para que os alunos pudessem desfrutar desse momento de lazer e aprendizado de maneira mais prazerosa, esquecendo um pouco da cobrança ligada ao ambiente escolar.

As turmas foram divididas em equipes, com o objetivo de estimular a participação dos alunos e traçar metas coletivas. Buscamos envolver todas as turmas atendidas pelo Estágio afim de influenciar na socialização como um todo e fazendo com que eles pensem e reflitam acerca das atividades realizadas, respeitando a individualidade de cada um e aguçando a participação de todos.

Em todos os momentos da gincana buscamos instigar nos alunos os conteúdos desenvolvidos ao longo das aulas, através de diversas atividades e brincadeiras, como: Brincadeira cooperativa da caneta na garrafa, corrida no saco, cabo de guerra, entre outros. Visando sempre a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos e promovendo o bem-estar de todos

Figura 12, 13 e 14 – Registro de atividades realizadas durante a gincana.



.Fonte: Arquivo pessoal do autor.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos o Estágio I, obtivemos experiências gratificantes e de valor incalculável para o nosso processo de formação como futuros professores de Educação Física, relacionando os conhecimentos teóricos adquiridos dentro da Universidade Estadual da Paraíba e sua aplicabilidade em salas de aula durante o componente curricular do estágio I. Onde podemos destacar que o planejamento, o diagnóstico da escola e dos alunos foi essencial para o desenvolvimento dos planos de aula e sua eficiência na aprendizagem dos alunos.

Ao término das intervenções identificamos que houveram avanços evidentes relacionados às habilidades motoras, onde os alunos passaram a apresentar maior facilidade em realizar movimentos que exigem coordenação motora, agilidade, lateralidade, noção de tempo e espaço. Além de notar-se uma maior participação dos alunos nas nossas aulas, mesmo que não se fizesse presente o paradigma do “jogar bola” ou “baleada”, apresentando um melhor entendimento em questões relacionadas à inclusão social e noções de trabalho em equipe, tornando-se indivíduos mais críticos e reflexivos.

Em vários momentos tivemos que conviver com as dificuldades encontradas ao longo do estágio, tanto físicas como espaços inadequados para aulas práticas, quadra esportiva sem manutenção podendo ocasionar acidentes, falta de materiais para alguma aula específica. Quanto relacionadas ao meio social como a inclusão de alunas que apresentavam alguma deficiência física, onde tivemos que buscar um meio de provocar a assimilação dos conteúdos de maneira semelhante entre todos da turma. Contornando e solucionando as situações que apresentarem inconformidade, pois mesmo apesar de todas as dificuldades, é através do conhecimento que os objetivos serão conquistados.

Durantes as intervenções destacam-se a contribuição de todos os estagiários de educação física nas relações sociais entre os alunos, como: problemas de desentendimentos e situações de brincadeiras agressivas, que também foram trabalhadas e debatidas em sala de aula. Outro ponto importante que podemos destacar foi a forma de tratamento utilizada pelo orientador Ivanildo Alcântara onde sua maneira de trabalhar facilitou todo o processo de planejamento, aprendizagem e socialização com o estágio e a escola escolhida.

Agradecemos primeiramente a Deus, ao professor orientador Ivanildo, a professora supervisora Jussara e também a todos os profissionais que compõe o quadro de funcionários

da escola que nos receberam de braços abertos. Lembrança essa que levaremos e honraremos como futuros profissionais na área da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2ª edição. Campinas: UNICAMP, 2007.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997.

BRASIL/MEC. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 2.ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CANFIELD, M. S. A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 23, p. 87-102, 2000.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COSTA, C.M. **Educação Física diversificada, uma proposta de participação**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p. 47, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DARIDO et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p. 17 – 32, 2001.

PAOLIELLO, E. (org). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. A Base da Emoção e da Afetividade: Psicologia e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com Amor e União**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em 13 de fevereiro 2014.

SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves; CASTRO; Rosana Vieira da Rocha de; CANDÊA, Luciano Gonçalves. **A importância da**

Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. IN - Visão dos responsáveis. EFDeportes: Buenos Aires, (16) 156, 2011. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>> Acesso em 01 de março de 2014.